

# A Classificação da Condição Corporal em Vacas Aleitantes

por António Luiz Gomes - Prof. Adjunto da Escola Superior Agrária de Santarém

A classificação da condição corporal é uma estimativa da quantidade de gordura no animal vivo. É uma importante ferramenta de manejo da vacada aleitante, pois permite gerir o factor de produção mais caro, a alimentação, e condiciona o principal factor de rendimento, a produtividade numérica anual (número de vitelos desmamados por ano, como percentagem do número de vacas e novilhas postas à cobrição).

## SIGNIFICADO DA CONDIÇÃO CORPORAL

Normalmente, o consumo de energia alimentar duma vaca aleitante não é igual às necessidades energéticas. Ou é menor (balanço energético negativo) e a vaca emagrece, ou é maior (balanço energético positivo) e a vaca engorda.

A quantidade e a variação das reservas energéticas da vaca aleitante têm uma enorme influência na sua saúde e produtividade. Essa influência é máxima no período que vai do parto até à concepção seguinte. Estabilizar as reservas das vacas no nível ótimo não é prática nem economicamente viável. Em vez disso, há que jogar com reservas e alimentação, otimizando a relação produtividade/custos.

Torna-se, pois, indispensável uma forma expedita de avaliar as reservas de gordura corporal. A condição corporal é um melhor indicador do que o peso. O peso ideal varia de vaca para vaca, em função da idade, estatura, estrutura óssea, desenvolvimento muscular, enchimento do rúmen e gestação. A condição corporal ideal, porém, é a mesma para todas as vacas. Além disso, pode avaliar-se no campo, sem deslocar os animais, e não exige qualquer equipamento.

## COMO CLASSIFICAR A CONDIÇÃO CORPORAL

Para classificar a condição corporal, avaliam-se os depósitos de gordura em determinados pontos do corpo do animal, por observação visual e, se possível, também por palpação.

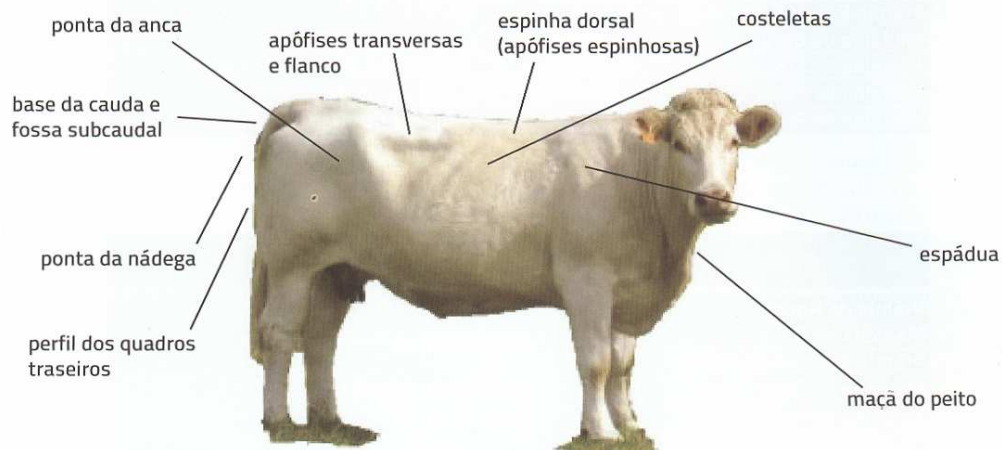


Figura: pontos a observar para determinar a condição corporal (fotografia adaptada de <http://www.azurs.net/>)

As observações são comparadas com escalas como a do quadro 1.

nota	aspecto geral	descrição
1	Pele e osso	Sem gordura subcutânea, músculos muito atrofiados, todo o esqueleto visível, debilidade.
2	Muito magra	Praticamente sem gordura subcutânea, músculo atrofiado no terço posterior. Apófises espinhosas em serra.
3	Magra	Costelas visíveis mas com alguma cobertura. Apófises espinhosas localizáveis à vista, mas pouco destacadas.
4	Ligeiramente magra	Só 12ª e/ou 13ª (últimas) costelas visíveis. Apófises espinhosas localizáveis pelo tacto com leve pressão, arredondadas. Alguma gordura nas pontas das ancas, pontas das nádegas e lombo. Perfis dos quartos traseiros rectos.
5	Média	Costelas não visíveis, cobertas de gordura esponjosa ao tacto. Apófises transversas palpáveis carregando com força. Fossa subcaudal rasa, com gordura palpável.
6	Boa de carnes	Costelas bem cobertas. Quartos traseiros redondos e cheios. Gordura esponjosa sobre as costelas anteriores e na fossa subcaudal. Apófises transversas palpáveis carregando com força.
7	Muito boa de carnes	Extremidades das apófises espinhosas palpáveis carregando com muita força; espaços intermédios mal se sentem. Refegos de gordura na fossa subcaudal.
8	Gorda	Corpo grosso e roliço; estrutura óssea não se vê. Gordura subcutânea espessa e esponjosa, com refegos. Quase impossível palpar apófises espinhosas.
9	Muito gorda	Ossos mal se conseguem palpar. Base da cauda afogada em gordura. Possível dificuldade de movimentos.

Quadro 1. Tabela da condição corporal para vacas aleitantes (modificado de NRC, 1996)

Uma regra prática é começar por procurar as costelas. Quando não se vê nenhuma, a pontuação deve ser 5 ou mais. Quando só se vê uma ou duas (as últimas, 12ª e 13ª), deve ser 4. Quando se vêem mais de duas, deve ser inferior a 4. Depois desta classificação aproximada, procuram-se os outros sinais para uma classificação mais rigorosa.

Para evitar erros na classificação da condição corporal, há que levar em conta vários factores que a dificultam:

- o desenvolvimento muscular;
- o enchimento do rúmen;
- a gestação avançada;
- o pêlo comprido.

O desenvolvimento muscular varia com a raça. Não confundir músculo com reservas de gordura.

O enchimento do rúmen e a gestação avançada podem mascarar a saliência das últimas costelas ou da ponta da anca.

O pêlo comprido pode impossibilitar uma avaliação rigorosa da condição corporal. Nesse caso, convém levar os animais à manga e avaliá-los por palpação.

Influência da condição corporal na produtividade

A condição corporal está relacionada com muitos parâmetros produtivos da vacada (Eversole et al., 2000):

- taxa de concepção;
- duração do anestro de lactação, ou intervalo parto-1º cio;
- intervalo entre partos;
- produção de leite.

Vacas muito magras o parto (CC<4), além de terem uma baixa eficiência reprodutiva, também têm maior susceptibilidade a doenças. Animais com CC 1 estão em perigo de vida e precisam de cuidados imediatos. É puro desperdício engordar as vacas acima de CC 7. Além disso, o excesso de gordura pélvica pode provocar distócias nas novilhas com CC 8-9.

Quadro . Problemas associados aos extremos de condição corporal

CC baixa (1-4)	CC alta (8-9)
1. Aciclia	1. Gastos alimentares
2. Não concepção	2. Distócias
3. Aumento do intervalo entre partos	3. Dificuldade de movimentos
4. Aumento do intervalo parto-1º cio	4. Aciclia
5. Vitelos com pouco vigor	5. Não concepção

A não concepção é o mais importante dos factores que condicionam a produtividade numérica anual.

Para manter um intervalo entre partos de 365 dias, o intervalo parto-fecundação tem de ser de 83 dias (presupondo que a gestação dura, em média, 282 dias). As vacas aleitantes, devido aos efeitos da amamentação, da condição corporal e da ingestão de energia, só têm a primeira ovulação, em média, ao terceiro ciclo éstrico. A ciclicidade inicia-se 7-14 dias depois do défice energético ter atingido o máximo, isto é, ter deixado de aumentar.

Segundo o NRC (1996), a programação alimentar da vaca aleitante deve visar o défice energético máximo aos 31 dias pós-parto, para que o primeiro cio ocorra aos 41 dias (cerca de 10 dias depois), a concepção aos 83 dias e o parto seguinte aos 365 dias (Quadro 2).

dias pós-parto	acontecimento
31	defício energético máximo
41	1º cio, não detectado, sem ovulação
62	2º cio, com beneficiação, sem ovulação
83	3º cio, com beneficiação, ovulação e concepção
365	parto seguinte

Quadro 2. Cronologia reprodutiva da vaca aleitante média, segundo NRC (1996)

Vacas gordas demais ao parto têm pouco apetite e um défice energético prolongado. Vacas magras demais, mesmo que tenham apetite e reduzam rapidamente o défice, não ovulam enquanto a condição corporal for muito baixa. Quadro. Efeito da condição corporal ao parto em parâmetros reprodutivos, produtivos e económicos da exploração de vacas aleitantes (adaptado de Bridges & Lemenager, s.d.)

CC	taxa de gestação (%)	IEP (dias)	idade do vitelo ao desmame (dias)	GMD do vitelo (kg/dia)	peso do vitelo ao desmame (kg)
3	43	414	190	0,72	170
4	61	381	223	0,79	209
5	86	364	240	0,84	233
6	93	364	240	0,84	233

Quadro 3. Utilização da classificação da condição corporal

Normalmente, a condição corporal das vacas varia entre 3 e 7 ao longo do ano. Deve parir com 5-7. Durante o princípio da lactação, é natural que emagreça. Para o fim da lactação, e depois de seca, deve recuperar a condição corporal para o próximo parto.

A condição corporal deve ser avaliada e registada três vezes por ano (Eversole et al., 2000):

- ao desmame;
- 90-100 dias antes do parto;
- ao parto.



A classificação ao desmame destina-se a programar a alimentação das vacas secas para as levar à condição corporal ideal ao parto. Eventualmente, poderão ser formados grupos com diferentes necessidades alimentares. A classificação aos 90-100 dias antes do parto destina-se a avaliar a alimentação praticada desde a secagem e a necessidade de um reforço alimentar suplementar até ao parto.

A classificação ao parto destina-se a avaliar a necessidade de suplementação antes da entrada em reprodução, para aumentar a fertilidade de vacas que tenham parido magras demais. Esta altura, porém, nem sempre permite engordar as vacas economicamente, devido às necessidades de produção de leite.

Esquemas alimentares com base na condição corporal

Quadro . Recomendações para atingir uma CC 5-7 ao parto, com base na CC avaliada 90 dias antes do parto (adaptado de Eversole et al., 2000)

CC 90 dias antepartum	CC desejada ao parto	recomendações
1	5	Precisa de ganhar mais de 160 kg: provavelmente não económico
2	5	Precisa de ganhar 140-160 kg: provavelmente não económico
3	5	Ganhar 90-140 kg
4	5	Ganhar 70-90 kg
5	5-7	Ganhar peso do feto e placenta: 45 kg
6	5-7	
7	5-7	Manter
8	5-7	Pode perder 23-45 kg
9	5-7	Pode perder 45-90 kg

Uma vaca de tamanho médio, não gestante, ganha ou perde 35-45 kg por cada ponto de variação na condição corporal.

No último trimestre da gestação, a vaca ganha 45 kg com o crescimento do vitelo e do útero.

Para obter uma boa produção com encargos mínimos, deve visar-se uma CC de 5-7. Na maioria dos casos, não é económico suplementar toda a vacada quando só parte dela precisa. É boa prática separar as vacas e alimentá-las com base na condição corporal. Isto deve ser feito ao desmame, ou pouco depois, para não obrigar a engordas rápidas.

Conclusões

A classificação da condição corporal é uma ferramenta de gestão da vacada fácil de utilizar e potencialmente com um retorno muito elevado. Praticamente sem encargos, permite maximizar a produtividade e eliminar gastos supérfluos na alimentação. Os melhores resultados são obtidos quando a época de cobrições é curta.

BIBLIOGRAFIA

Bridges, A & R Lemenager, 2006? Impact of body condition at calving on reproductive productivity in beef cattle. Dept. Anim. Sci., Purdue University. ([www.agry.purdue.edu](http://www.agry.purdue.edu), 2010-04-08)

Eversole, DE, MF Browne, JB Hall & RE Dietz, 2000. Body condition scoring beef cattle. Virginia Cooperative Extension. (Acedido em [www.thebeefsite.com](http://www.thebeefsite.com), em 2010-04-07).

(NRC) National Research Council, 1996. Nutrient requirements of beef cattle, seventh revised edition. National Academy Press, Washington.